

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

CONCESSIONÁRIA DO APROVEITAMENTO HIDRELÉCTRICO "CÁVADO-RABAGÃO"

RELATÓRIO, BALANÇO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

DÉCIMO SEGUNDO EXERCÍCIO

1957

SEDE:
RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 567
PORTO

DELEGAÇÃO:
AV. SIDÓNIO PAIS, 14-1.º
LISBOA

EXERCÍCIO DE 1957

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO : 585-000 CONTOS

SEDE

Rua de Sá da Bandeira, 567

PORTO

DELEGAÇÃO

Avenida Sidónio Pais, 14

LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Convoco os senhores accionistas que, nos termos dos Estatutos da Sociedade, têm direito de voto, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na Sede da Empresa, no dia 18 do próximo mês de Março, às 15 horas, a fim de:

- 1.º — Deliberarem sobre o Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, Balanço e Contas, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro último ;
- 2.º — Elegerem a mesa da Assembleia Geral, com a composição do Art.º 10.º dos Estatutos, para o triénio de 1958/61 ;
- 3.º — Procederem à eleição, para o mesmo triénio, dos três membros do Conselho de Administração e dos dois membros do Conselho Fiscal, que, respectivamente, de harmonia com os Art.º 18.º e 24.º dos Estatutos, são eleitos pela Assembleia Geral.

Os senhores accionistas habilitados a tomar parte na referida Assembleia Geral poderão fazer-se representar por outros que a ela pertençam, em quem deleguem os seus poderes por procuração.

Essas procurações, nos termos dos Estatutos, Art.º 12.º e seu parágrafo, deverão ser remetidas a esta Sociedade até três dias antes do designado para a Assembleia.

Os possuidores de acções ao portador não registadas, para tomarem parte na Assembleia Geral, deverão depositá-las, para esse efeito, nos escritórios da Sociedade, no Porto ou em Lisboa, ou em qualquer Banco, pelo menos oito dias antes da data fixada para essa reunião.

Porto, 25 de Fevereiro de 1958.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

Pelo Câmara Municipal do Porto

O PRESIDENTE

a) *Eng.º José Albino Machado Ouz*

RELATÓRIO
DO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS :

Ao submeter ao vosso exame e votação o balanço relativo ao ano de 1957, não queremos deixar de fazê-lo anteceder, como sempre tem acontecido, do relato em linhas gerais dos factos mais importantes ocorridos durante a gerência que findou e que permitirão interpretar mais completamente os dados de contabilidade.

I — OBRAS — Iniciado o represamento das águas da parte superior da bacia do rio Cávado, na albufeira de Paradela, em 22 de Outubro de 1956, o que permitiu a exploração a fio de água do 4.º grupo da Central de Vila Nova em 16 de Novembro seguinte, houve que prosseguir na construção da barragem para a obtenção do máximo armazenamento previsto, que seria conseguido em mais duas fases.

Programada a 2.ª fase, com possibilidades de armazenamento até à cota 725,0, a que corresponde o volume de 112×10^6 m³ de água, para fim de Novembro de 1957, foi possível, mercê do esforço notável dos Serviços Técnicos e do empreiteiro das obras, ter os trabalhos em condições de permitir aquele armazenamento no fim de Outubro, com um mês, portanto, de avanço sobre a data prevista.

Houve, para isso, que realizar as seguintes quantidades de trabalho :

Enrocamentos a granel lançados na barragem	1.350.000 m ³
Enrocamentos arrumados	100.000 m ³
Betões na corrimã e no muro corta-águas	30.000 m ³
Escavações no muro corta-águas	17.000 m ³
Furação para injecções de cimento	6.700 m
Cimento injectado	412 T

De Outubro para cá tem-se trabalhado activamente na 3.ª e última fase de construção da barragem, esperando-se conseguir as possibilidades totais de armazenamento no fim do primeiro trimestre do ano corrente.

Terminaram também em Paradela, em fins de 1957, os trabalhos de construção do descarregador em poço e da sua chaminé de arejamento, a ligação do poço com a galeria que serviu como desvio provisório do rio, o trampolim de saída e todas as injecções de cimento necessárias.

Nestes trabalhos gastaram-se 4.800 m³ de betão em revestimento, e injectaram-se, por 2.700 m de furação, 840 toneladas de cimento.

Em Abril de 1957, foram iniciados os trabalhos de construção do descarregador n.º 2 deste aproveitamento, encontrando-se totalmente aberto e quase completamente revestido o respectivo túnel. Os volumes de obra realizada foram:

Escavação a céu aberto . . .	12.000 m ³
Escavação em galeria . . .	8.200 m ³
Betões em revestimento . . .	3.500 m ³

Ficaram concluídos ainda, durante o ano, os trabalhos de construção do dique da portela da Telheira, e lançou-se todo o enrocamento para a portela de Barreiros. Foram as seguintes as quantidades de trabalho executadas:

Enrocamentos lançados . . .	21.000 m ³
Betões em corta-águas . . .	1.100 m ³
Betões em cortina . . .	1.000 m ³

★

No ano de 1957, e de acordo com os planos superiormente estabelecidos, iniciaram-se obras preparatórias da execução do aproveitamento do Alto Rabagão (Pisões).

Encontram-se presentemente terminadas:

- A estrada de acesso à boca de saída do futuro túnel Cávado-Rabagão;
- A linha provisória de A. T. para este túnel e barragem a construir no Alto Rabagão;
- O caminho de acesso à margem esquerda do Rabagão no local da barragem e respectivo pontão de atravessamento do rio,

e iniciou-se já a transferência de instalações para pessoal, na medida em que vão estando livres na obra de Paradela.

Continuaram ainda neste ano, e terminaram praticamente, os trabalhos de reconhecimento geológico no local da barragem, prosseguindo os ensaios no terreno, executados pelo LNEC e tendentes a um melhor conhecimento das características mecânicas da rocha de fundação, isto já com vista à execução.

Procedeu-se também a pesquisas de água, na margem esquerda do Rabagão, para abastecimento das instalações e estaleiros.

Iniciou-se ainda, e prossegue em ritmo satisfatório, a aquisição dos terrenos necessários aos diferentes trabalhos em curso.

II — ESTUDOS E PROJECTOS — Simultaneamente com os trabalhos de pormenorização de variadíssimos elementos do projecto de Paradela, necessários à execução das obras, os Serviços da HICA elaboraram, durante

o ano findo, e baseados no Plano Geral já apresentado superiormente, o ante-projecto das obras do escalão do Alto Rabagão (Pisões), ante-projecto que também já foi entregue a quem de direito, para apreciação.

Começaram também durante o exercício findo, os estudos dos aproveitamentos da bacia do rio Tâmega em conjugação com a albufeira do Alto Rabagão (Pisões), estudos que nos foram solicitados superiormente, e cujo enorme interesse é desnecessário encarecer.

A intensa actividade desenvolvida nos estudos referidos não permitiu que aos aproveitamentos da bacia do rio Homem fosse dedicada toda a atenção que lhes é devida, o que não deixará de acontecer no ano corrente.

De resto, a prorrogação que pedimos do prazo de licença de estudos daqueles aproveitamentos, dada a sua não inclusão no próximo Plano de Fomento, deixaram-nos maiores possibilidades de tempo para a eles nos dedicarmos.

Também os problemas relacionados com a produção de energia eléctrica por via nuclear ocuparam o devido lugar nas actividades dos Serviços da HICA, que compareceu, representada por alguns dos seus técnicos, em reuniões e conferências, nacionais e internacionais, que daquele problema se ocuparam.

Para terminar este relato da actividade dos Serviços Técnicos da HICA, no que respeita a estudos e projectos, diremos que à nossa Sociedade foi solicitada pela Federação dos Municípios da Ilha de S. Miguel (Açores) a elaboração dos projectos definidos no plano de electrificação daquela Ilha, solicitação a que gostosamente anuímos.

III — EXPLORAÇÃO — Em continuação das condições de hidraulicidade que se vinham verificando nos últimos meses de 1956, o mês de Janeiro de 1957 caracterizou-se por caudais anormalmente baixos para aquela época do ano. Pode dizer-se que a estiagem de 1956 só terminou nos primeiros dias de Fevereiro de 1957 com as fortes precipitações que então ocorreram em todo o País e que em poucos dias produziram descarregamentos em quase todas as nossas albufeiras.

Por outro lado, os últimos meses de 1957 apresentaram igualmente caudais extremamente baixos, em repetição, até certo ponto, do que tinha acontecido no ano anterior, com a agravante agora de sucederem a um verão dos mais secos conhecidos.

Assim, do ponto de vista hidrológico, o ano de 1957 apresentou-se como um ano não só de fraca pluviosidade (em conjunto, foi um ano mais seco que o «ano médio seco») como ainda de grande irregularidade na distribuição das chuvas, com afluições diminutas no início e no fim (em prolongamento das estiagens) e com uma concentração em Fevereiro e Março que deu origem a descarregamentos apreciáveis.

★

Em consequência da fraca hidraulicidade do ano, a produção conjunta da nossa Sociedade e da Hidro Eléctrica do Zêzere limitou-se a 1.206 milhões de kWh, isto é, menos 7 milhões de kWh que no ano anterior. Para complemento das necessidades do consumo verificou-se, durante quase 4 meses, o apoio térmico, que neste período de tempo contribuiu com 212 milhões de kWh.

Da produção conjunta, acima indicada, coube à nossa Sociedade o total de 553 milhões de kWh, isto é, mais 91 milhões de kWh que no ano de 1956, para o que contribuiu, de modo apreciável, o aproveitamento de Paradela.

Do total produzido pelas duas Sociedades (HICA e HEZ) em 1957 foram entregues à Companhia Nacional de Electricidade 1.159 milhões de kWh, exactamente o mesmo número de unidades entregues no ano anterior, mas com uma diferente distribuição:

- 945 milhões de kWh (mais 110 milhões que no ano anterior) à tarifa geral, com destino aos consumos permanentes;
- 214 milhões de kWh (menos 110 milhões que no ano anterior) a tarifas especiais, para usos temporários.

Mantendo-se praticamente as tarifas médias de cada um daqueles tipos de consumo (\$21,4/kWh e \$08,9/kWh, respectivamente), verificou-se, em relação ao ano anterior, uma elevação da média geral do preço de venda, que atingiu este ano \$19,2/kWh, consequência natural da distribuição dos consumos.

✱

Como habitualmente, inserem-se nas páginas que se seguem, quadros que mostram grãficamente a distribuição mensal de alguns dos elementos característicos da exploração dos nossos aproveitamentos no ano que findou, e bem assim a progressiva evolução da nossa Sociedade no campo de produção de energia eléctrica desde o início da exploração do 1.º aproveitamento.

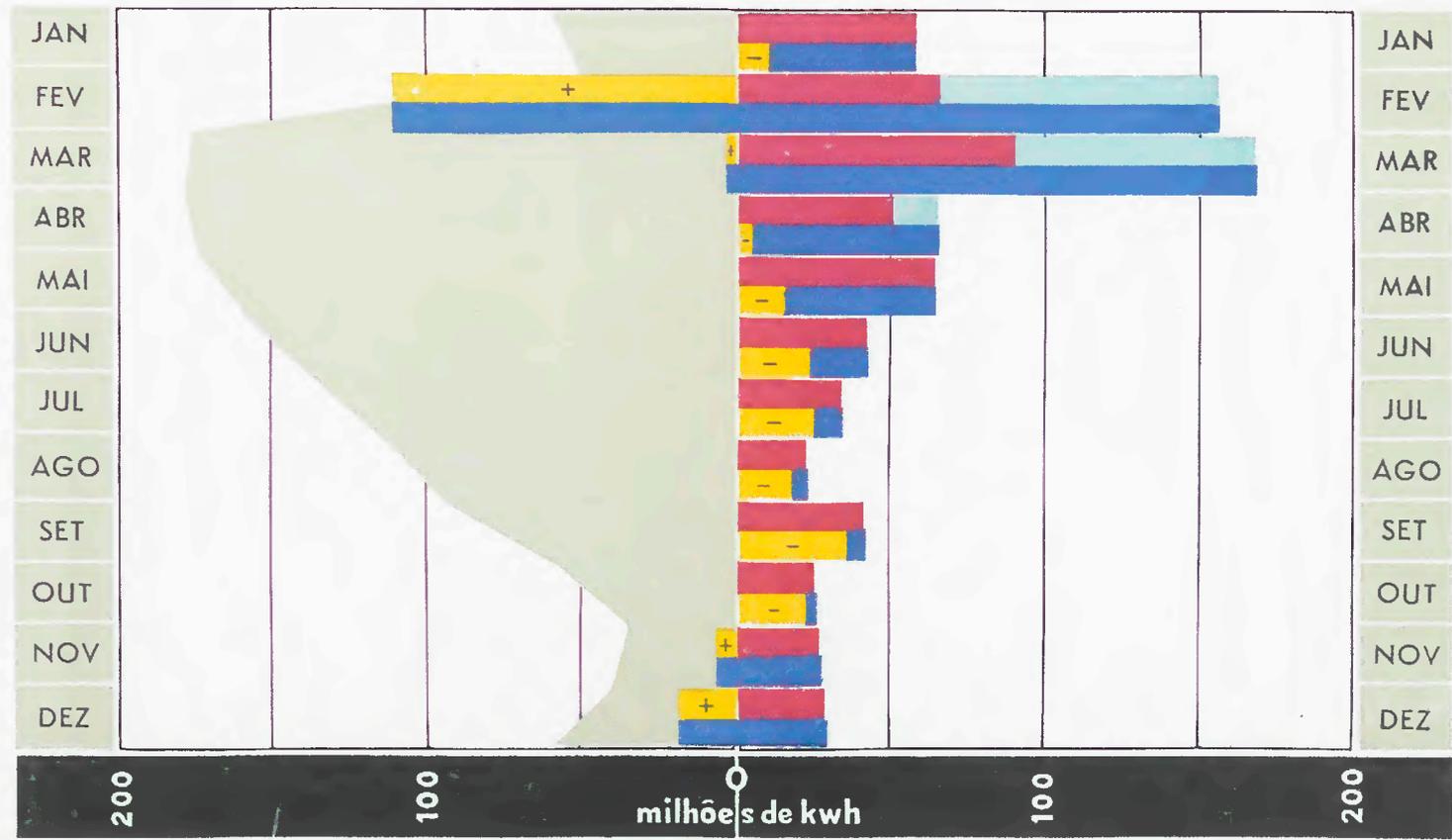
✱

Não queremos deixar de assinalar aqui a forma eficiente como o Repartidor Nacional de Cargas continua a desempenhar a sua acção de coordenador, tão flagante este ano, dadas as circunstâncias excepcionais de que se revestiu o prolongamento da estiagem que findou. O arranque, a tempo, do apoio térmico, por determinação daquela entidade, permitiu vencer-se, sem restrições nos consumos permanentes, um dos mais críticos períodos de afluências de que há conhecimento (a afluência de Junho a Dezembro verificada no ano passado foi a menor registada até à data).

AFLUÊNCIAS
 ARMAZENAMENTOS
 RESERVA EM ALBUFEIRA



PRODUÇÕES
 DESCARREGAMENTOS
 DESARMAZENAMENTOS



MW
Milhões
de
kWh

EVOLUÇÃO DA POTÊNCIA INSTALADA E DA CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO NO SISTEMA CÁVADO - RABAGÃO



PRODUÇÃO ANUAL DO SISTEMA CÁVADO - RABAGÃO

Milhões
de
kWh

600

500

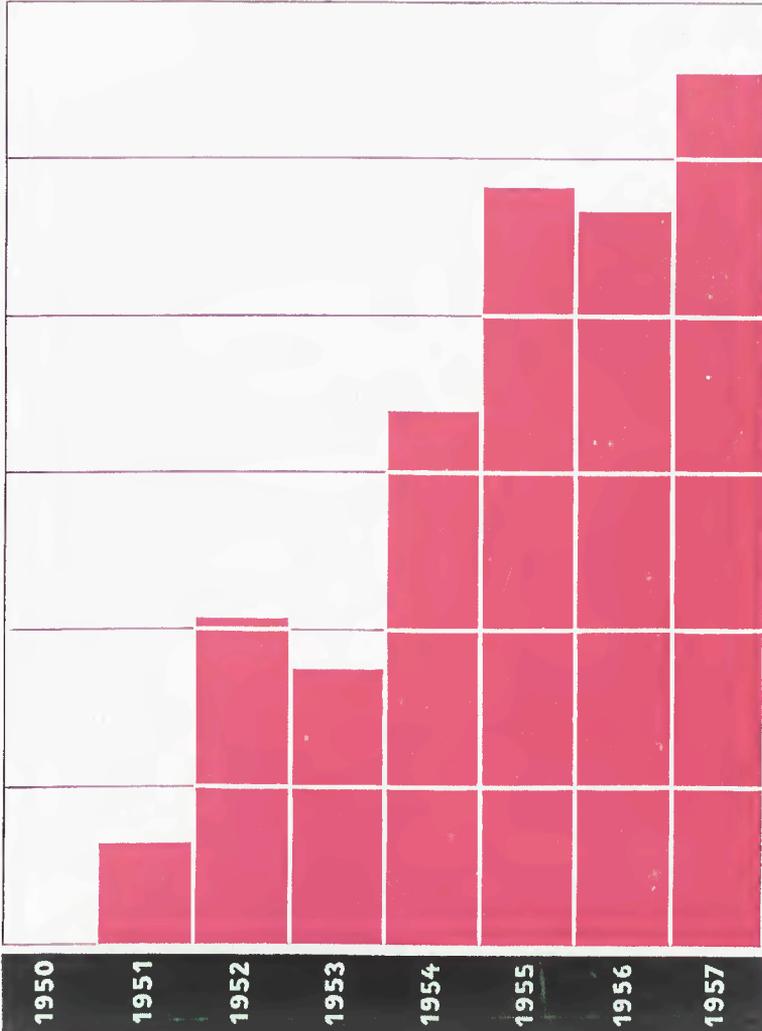
400

300

200

100

0



PRODUÇÃO TÉRMICA

PRODUÇÃO HIDRÁULICA



REDE PRIMÁRIA

1953

1954

1955

1956

1957

PRODUÇÃO TOTAL
(MILHÕES DE kWh)

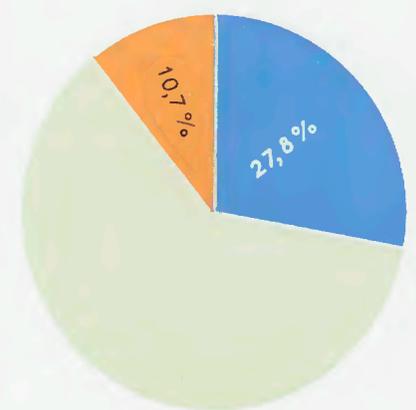
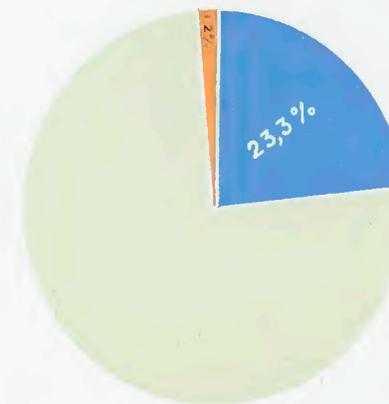
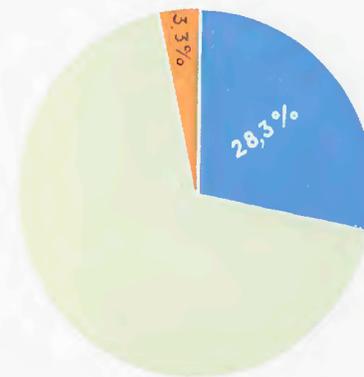
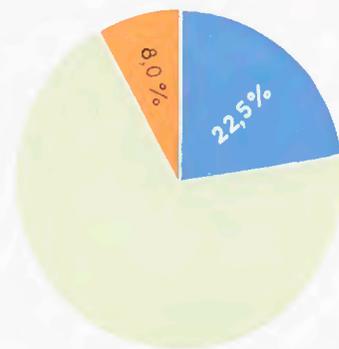
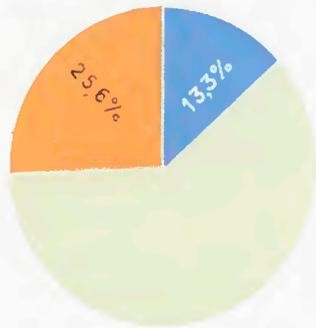
1278

1518

1721

1984

1993



PRODUÇÃO HIDRÁULICA
(MILHÕES DE kWh)

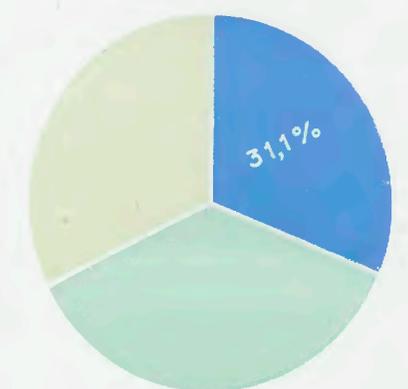
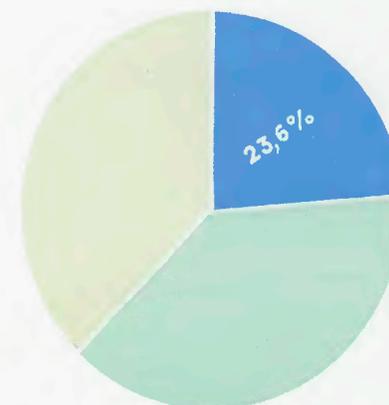
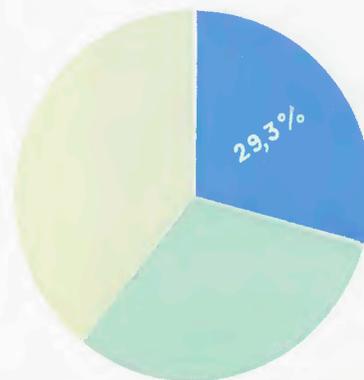
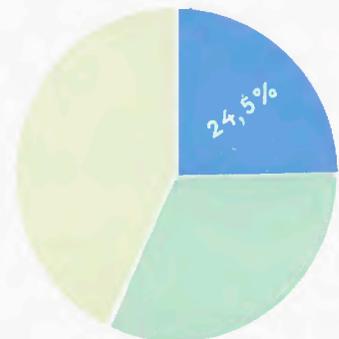
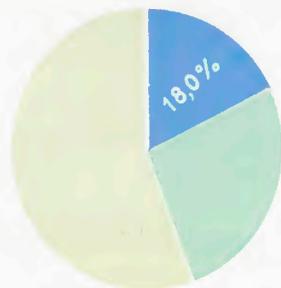
1951

1396

1665

1960

1781



IV — ACÇÃO SOCIAL — Como nos anos anteriores, a Sociedade, além de tomar a seu cargo o pagamento de todos os impostos que oneram os ordenados e salários e das contribuições, tanto para as Caixas de Previdência como Regionais do Abono de Família, concedeu ao pessoal dos seus quadros permanentes um complemento do abono de família igual ao que é atribuído pelas Caixas de Previdência.

Por outro lado, a crescer a esse complemento do abono de família, no qual se despendeu a importância de Esc. 646.714\$50, estão os diversos subsídios, anteriormente criados, e que abaixo se enumeram, com indicação da correspondente despesa na gerência finda:

Subsídios de doença e assistência médica	488.920\$10
Subsídios de férias	314.803\$00
Subsídios por morte	45.589\$10
Subsídios de estudo (dos filhos de pessoal deslocado e que estudam nos centros urbanos em cursos secundários, médios e superiores)	36.800\$00
Subsídios de casamento	9.905\$00

Em apreciável cooperação com os serviços da Sociedade, a Assistência Social da Legião Portuguesa manteve nas nossas cantinas o fornecimento de refeições aos trabalhadores, como tem sucedido desde o início das nossas obras, suportando a Empresa uma parte importante do custo dessas refeições.

Tem sido também preocupação dominante da Sociedade o problema da assistência na doença a todo o seu pessoal e respectivos familiares, e ainda um eficaz e imediato socorro aos sinistrados do trabalho.

Com tal objectivo, foram completamente remodelados os serviços de assistência médica ao pessoal da Empresa, criando-se uma nova organização, que, em actividade coordenada com a Federação das Caixas de Previdência ou Companhias de Seguros,

no caso de acidentes, permitirá assegurar eficientemente aquela pretendida finalidade.

Com vista ainda à prevenção de possíveis doenças profissionais, foi criado um serviço de controle na admissão dos trabalhadores e a vigilância das condições de higiene e segurança no trabalho e ainda o desenvolvimento da assistência materno-infantil.

Como no ano anterior, facultámos aos filhos dos operários dos nossos quadros permanentes, de idades compreendidas entre os 5 e 12 anos, 28 dias de férias, que tiveram lugar na Colónia Balnear Infantil «Senhora de Fátima», da Aguda.

As crianças colheram magníficos resultados, como foi observado pelos nossos clínicos.

Merece ainda especial menção o Centro de Alegria no Trabalho, enquadrado na organização da F. N. A. T., CAT da HICA, no qual se encontra associado o pessoal dos nossos quadros permanentes e assalariados. Foi notável a actividade desta instituição, criando bibliotecas para uso dos filiados e promovendo sessões culturais, jogos florais, espectáculos, visitas de estudo, festivais desportivos, grupos musicais, orfeónicos e teatrais, etc.

Colaborou ainda o CAT nas festas do Natal armando os tradicionais presépios em todas as suas Delegações. Destes presépios, obteve o 1.º prémio, do VII Concurso de Presépios organizado pela F. N. A. T., na modalidade Original, o que foi armado nos escritórios da sede, e o 2.º e 3.º prémios da modalidade Tradicional, respectivamente, os construídos nas Delegações do CAT de Salamonde e Caniçada.

Dentro do tradicional espírito do Natal, confraternizaram alegremente os filhos dos nossos empregados com as crianças pobres residentes nas localidades onde se encontram as nossas obras, ou centrais eléctricas.

Foram distribuídos brinquedos a todas, e calçado, roupas e agasalhos às crianças e adultos necessitados da região.

A estas festas associaram-se, com louvável interesse, os nossos empreiteiros.

Não podemos deixar de fazer uma referência ao Centro de Estudos de Aperfeiçoamento Técnico dos Engenheiros da Hidro Eléctrica do Cávado (CATEC), cuja actividade tem tido o maior relevo. Além da análise de grandes problemas da especialidade, apreciados em numerosas sessões de estudo, foram proferidas por um dos nossos engenheiros lições em um curso de complementos de matemática.

Realizaram-se também algumas visitas de estudo a grandes organizações industriais, tanto nacionais como estrangeiras.

Projecta o CATEC, para muito breve, a publicação do primeiro número do Boletim das suas actividades.

A Sociedade deliberou, em Junho de 1955, dentro do sistema de propriedade resolúvel, facilitar a construção de moradias para os seus empregados. Para execução desse objectivo, foi recentemente adquirido na zona de Campanhã um terreno com a área de 5.780 metros quadrados.

Este terreno destina-se à construção de 21 moradias, que permitirão alojar outros tantos empregados e respectivas famílias.

Deu-se preferência aos de ordenados mais modestos, por serem os que actualmente habitam, na generalidade, em condições muito deficientes.

Está já aprovada pela Câmara Municipal do Porto a urbanização do conjunto, e, neste momento, pendentes de aprovação os projectos de construção das citadas 21 moradias. Regista-se com agradecimento a compreensão que encontrámos da parte da Câmara e particularmente do seu Presidente, Engenheiro José Albino Machado Vaz, a cujos esforços realizados no sentido da resolução do problema habitacional da cidade do Porto se presta rendida homenagem.

Continuámos no ano findo a acompanhar os problemas de instrução relacionados com o nosso pessoal e o dos empreiteiros.

Foi elevada a frequência das escolas primárias instaladas junto das nossas centrais e estaleiros, tendo 62 alunos do curso de adultos obtido o diploma de aproveitamento.

V — COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE —

No desempenho das funções de vogal do seu Conselho de Administração acompanhámos a actividade da CNE, cuja rede registou no ano findo o movimento de 1.220 milhões de kWh, mais 10 milhões de kWh que no ano anterior.

No respeitante ao seu programa de obras, destacaremos a montagem da subestação de Pereiros, que ficará concluída dentro de poucos meses, tendo já a respectiva instalação de 220,150 kV entrado em exploração em ligação com a central de Picote da HED.

Quanto à construção de linhas, tem particular relevo a conclusão da linha da central de Picote à subestação de Pereiros, a primeira executada para a tensão de 220 kV na extensão de 240 km.

VI — BALANÇO E CONTA DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO —

Pelo mapa do Balanço, verifica-se que os investimentos realizados durante o último exercício, no total de 158.636 contos recaíram principalmente nos aproveitamentos de Paradela, no qual foram aplicados 141.325 contos, e no do Alto Rabagão (Pisões), em cujas obras foram dispendidos 16.746 contos.

Nos cinco anos que precederam o actual exercício, foram investidos os seguintes montantes:

1952	127.797 contos
1953	199.032 »
1954	270.320 »
1955	180.041 »
1956	264.654 »

números que expressivamente reflectem o ritmo acelerado da construção das nossas instalações industriais.

Os meios financeiros, postos à disposição da Sociedade, com os quais se tornou possível realizar o investimento respeitante ao exercício de 1957, foram obtidos mediante o reforço do capital accionista com mais 70.000 contos, uma emissão de obrigações no valor de 68.000 contos, e também operações, a curto prazo, no valor de 20.000 contos, que nos permitiram obter antecipadamente o valor de 20.000 obrigações de uma emissão que se encontra ainda em curso.

Com a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência — entidade a quem manifestamos o nosso reconhecimento pelo constante apoio que nos tem concedido — foi contratada uma operação de crédito cujo produto se destina a fazer face ao valor das immobilizações transitórias (material em armazém, equipamento de estaleiro, etc.), valor que, só depois de integrado no novo aproveitamento do Alto Rabagão (Pisões), encontrará cobertura no respectivo programa de financiamento.

A conta de Resultados do exercício apresenta um saldo de Esc. 82.201.237\$60, que se reduz a 56.749.815\$70, depois de retirado o montante de 25.451.421\$90 necessário para o serviço de amortização do capital obrigacionista e de outros empréstimos, nos termos previstos no art. 26.º dos nossos Estatutos.

Para a justa apreciação destes resultados — convém acentuar — é preciso ter em conta o investimento total já realizado, em aproveitamentos em serviço, que ascende a 1.660.000 contos.

Note-se que o produto da venda de energia atingiu em 1957 o total de Esc. 113.830.920\$20, e no ano anterior Esc. 99.918.462\$10. A diferença para mais deve-se, além das razões indicadas no capítulo da Exploração, ao concurso do aproveitamento de Paralela com a sua produção a fio de água, e com possibilidade de armazenamento nos últimos meses do ano.

*
* *

Concluída assim a enumeração, a traços largos, dos factos mais destacados da vida da Sociedade no último exercício, propomos a seguinte aplicação para o saldo da conta de Resultados, depois de deduzida a verba de Esc. 25.451.421\$90 destinada, como se referiu, ao serviço de amortização do capital obrigacionista e de outros empréstimos, na medida em que, por força dos respectivos planos, essa amortização se verificou no ano transacto:

Fundo de Reserva Legal	3.000.000\$00
Fundo de Reconstituição do Capital Accionista	4.050.000\$00
Fundo de Estabilização de Dividendos	5.000.000\$00
Dividendo a distribuir, cativo de impostos, 8 %/ (remuneração ao capital de 585.000 contos) (1)	43.600.000\$00
Provisões	800.000\$00
Saldo para o novo exercício	299.815\$70
Total	56.749.815\$70

(1) Em relação a 30.000 contos 8.^a emissão, destinada ao Fundo de Fomento Nacional, 8 % durante um trimestre, e a 70.000 contos, 10.^a emissão, Abril de 1957, 8 % durante 3 trimestres.

*
* *

Cumpre-nos referir com o mais vivo agradecimento a visita com que nos honrou em 3 e 4 de Maio o Senhor Ministro da Presidência, Professor Doutor Marcelo Caetano, que percorreu os aproveitamentos de Caniçada, Venda Nova e Paradela, visitando ainda o local onde se iniciaram as obras preliminares do escalão do Alto Rabagão (Pisões). O Senhor Ministro da Presidência, que se revelou muito interessado por todos os trabalhos, teve palavras de apreço pela acção desenvolvida, que muito desvaneceram todos os que trabalham nesta casa.

*

Em 22 de Setembro visitaram as nossas centrais e barragem de Paradelã os Senhores Subsecretários do Estado das Obras Públicas, Engenheiro Alberto Saraiva e Sousa, e do Exército, Coronel Afonso de Magalhães de Almeida Fernandes, que acompanhavam o Senhor Ministro da Defesa dos Países Baixos, Engenheiro C. Staf. Consignamos aqui o nosso melhor agradecimento pela distinção desta visita.

*

Mais uma vez testemunhamos com muito reconhecimento a esplêndida colaboração que nos dispensou o Ex.^{mo} Conselho Fiscal.

O pessoal foi, como sempre, inexcelável em dedicação e competência.

*

Tendo assumido durante o exercício findo as funções de Delegado do Governo junto da nossa Sociedade o Ex.^{mo} Senhor Engenheiro João de Brito e Cunha, queremos aqui, e mais uma vez, afirmar-lhe o nosso muito apreço e melhor desejo de colaboração em tudo o que possa concorrer para o cabal desempenho do seu cargo.

*

*

*

Por último, em conformidade com os art. 10.^o e 19.^o e § 2.^o do art. 24.^o dos Estatutos, haverá que proceder à eleição da mesa da Assembleia Geral, dos três vogais do Conselho de Administração e dos dois membros do Conselho Fiscal que, nos termos dos referidos Estatutos são eleitos por aquela Assembleia.

Permitimo-nos esclarecer de que as citadas disposições estatutárias prevêm a renovação dos respectivos mandatos.

Porto, 11 de Fevereiro de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Fernão Manuel de Ornellas Gonçalves

VOGAIS

Pedro Manuel de Oliveira Reis

Domingos José Rosas de Silva pela C.^a Hidro Eléctrica N. de Portugal

Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa

Alberto Sá de Oliveira

BALANÇO
E
RESULTADOS DO EXERCÍCIO

BALANÇO EM 31 DE

DEZEMBRO DE 1957

ACTIVO			
1) — Circulante			
a) Líquido			
Caixa	2.145.942\$95		
Bancos	62.597.252\$54	64.743.195\$49	
b) Realizável			
Energia Fornecida (créditos a cobrar)	8.970.937\$40		
Carteira de Títulos	16.504.918\$65		
Deved. e Cred. Gerais (saldo devedores)	18.008.694\$22	43.484.550\$27	
c) Permutável			
Material em Armazém	20.279.621\$18		
Material a Receber	977.580\$18		
Fornecedores Gerais	5.869.451\$68	27.126.653\$04	135.354.398\$80
2) — Disponível			
Participações			24.985.350\$00
3) — Fixo			
Móveis, Utensílios e Livros	1.000\$00		
Veículos	1.000\$00		
Material de Estaleiro	30.493.903\$92		
Aproveitamento de Venda Nova	449.974.505\$94		
Aproveitamento de Salamonde	209.996.988\$04		
Aproveitamento de Caniçada	377.996.369\$15		
Aproveitamento de Paradela	621.587.904\$24		
Aproveitamento do Alto Rabagão (Pisões)	21.678.809\$92		
Aproveitamento do Rio Homem (estudos)	844.110\$96		
Novos Aproveitamentos (estudos)	174.029\$96	1.712.748.622\$13	1.712.748.622\$13
4) — De Compensação			
Títulos em Caução Estatutária	300.000\$00		
Valores de Cauções Alheias	6.689.626\$05		
Devedores por Cauções Próprias	3.266.200\$00	10.255.826\$05	10.255.826\$05
			1.883.344.196\$98

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
M. Marques Dias

PASSIVO			
1) — Exigível			
a) Imediato			
Juros de Empréstimos Vencidos	13.455.876\$70		
Dividendos	381.193\$98		
Obrigações Sorteadas	8.544.000\$00		
Fornecedores Gerais	8.383.388\$55		
Deved. e Cred. Gerais (saldo credores)	7.322.452\$20	38.086.911\$43	
b) A curto prazo			
Efeitos a Pagar			20.000.000\$00
c) A médio e a longo prazo			
Financiamentos	457.803.221\$90		
Obrigações	563.000.000\$00	1.020.803.221\$90	1.078.890.133\$33
2) — De Ordem			
Reintegração de Aproveitamentos (Renovação de Equipamentos — Transitória-mente aplicada em autofinanciamento)			23.030.000\$00
3) — De Compensação			
Credores por Títulos em Caução Estatutária	300.000\$00		
Credores por Cauções Alheias	6.689.626\$05		
Cauções Próprias	3.266.200\$00	10.255.826\$05	10.255.826\$05
SITUAÇÃO ACTIVA			
1) — De Constituição			
Capital			585.000.000\$00
2) — Acumulada			
Fundo de Estabilização de Dividendos	15.000.000\$00		
Fundo de Amortizações	54.699.960\$50		
Fundos transitória-mente aplicados em autofinanciamento:			
Fundo de Reserva Legal	12.220.000\$00		
Fundo de Reconstituição do Capital Accionista	10.727.000\$00		
Provisões	11.320.039\$50	103.967.000\$00	
3) — Adquirida			
Resultados:			
Saldo do ano anterior	137.903\$60		
Do exercício	82.063.334\$00	82.201.237\$60	771.168.237\$60
			1.883.344.196\$98

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
Fernão Manuel de Ornellas Gonçalves

VOGAIS
Pedro Manuel de Oliveira Reis
Domingos José Rosas da Silva, pela C.^a Hídro Eléctrica N. de Portugal
Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa
Alberto Sá de Oliveira

RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1957

DÉBITO

Despesas Gerais	2.302.927\$97
Reintegração de Móveis, Utensílios, Livros e Veículos.	536.005\$40
Juros de Empréstimos	26.509.561\$53
Taxas, Contribuições e Impostos	1.871.125\$25
Balanço	82.201.237\$60
	113.420.857\$75

CRÉDITO

Exercícios anteriores — Saldo proveniente de 1956 .	137.903\$60
Rendimentos Gerais.	1.129.233\$20
Prémios de emissão.	15.080.500\$00
Exploração.	97.073.220\$95
	113.420.857\$75

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
M. Marques Dias

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Fernão Manuel de Ornellas Gonçalves

VOGAIS

Pedro Manuel de Oliveira Reis

Domingos José Rosas da Silva, pela C.^ª Hidro Eléctrica N. de Portugal

Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa

Alberto Sá de Oliveira

EXPLO R A Ç Ã O

DÉBITO

Despesas Gerais de Exploração	7.016.328\$38
Despesas de Conservação e Reparação.	3.741.370\$87
Reintegração de Equipamentos	6.000.000\$00
Saldo	97.073.220\$95
	113.830.920\$20

CRÉDITO

Fornecimento de Energia	113.830.920\$20
	113.830.920\$20

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
M. Marques Dias

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
 PRESIDENTE
Fernão Manuel de Ornellas Gonçalves
 VOGAIS
Pedro Manuel de Oliveira Reis
Domingos José Rosas da Silva, pela C.ª Hidro Eléctrica N. de Portugal
Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa
Alberto Sá de Oliveira

PARECER
DO
CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS :

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, vimos apresentar o nosso parecer sobre o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas respeitantes ao exercício de 1957.

Porque aquele Relatório é não só bastante elucidativo na metódica e clara exposição dos factos mais importantes ocorridos durante o ano findo, como faz ressaltar o grande desenvolvimento da actividade da Sociedade, mercê de um alto sentido de iniciativa, aliado a um sã critério, a que tem obedecido a orientação do Conselho de Administração, dispensa por nossa parte outras considerações.

Aqui tributamos àquele Conselho, por tudo, o nosso mais sincero louvor, e designadamente ao seu ilustre Presidente que, com inexcedível dedicação e inteiramente devotado ao serviço da Sociedade, tanto tem contribuído para o seu prestígio e progresso.

Com referência ao Balanço e Contas, que confirmam a crescente solidez da Sociedade, cumpre-nos garantir a sua inteira conformidade com a escrituração e demais elementos da contabilidade, que normalmente examinámos e sempre encontramos em devida ordem e em perfeita harmonia com os mais rigorosos princípios técnicos, merecendo também, assim, os Serviços Administrativos, e muito especialmente o seu Chefe, o nosso maior louvor.

Agradecendo a referência feita no Relatório do Conselho de Administração à acção deste Conselho Fiscal, e associando-nos às referências feitas à dedicação e competência de todos os funcionários, temos a honra de propor:

- 1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1957;

- 2.º — Que ao saldo da conta de resultados seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;
- 3.º — Que ao mesmo Conselho seja tributado um voto de devido louvor pela competência e perfeita orientação com que desempenhou a sua missão;
- 4.º — Que se louvem também os funcionários pela sua dedicação e boa colaboração e designadamente o Director dos Serviços Técnicos e o Chefe dos Serviços Administrativos.

Porto, 25 de Fevereiro de 1958.

O CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE

José Rodrigo de Carvalho, pela Empresa Textil D. Ferreira — S. A. R. L.

VOGAIS

Francisco de Sá Carneiro, pelo Banco Pinto & Sotto Mayor

José Saraiva Vieira de Campos

